



VARIETADES DE FIGUEIRAS: CONHECER PARA VALORIZAR

Num contexto de alterações climáticas e crescente exigência do mercado, a seleção da espécie e da variedade assume um papel determinante na sustentabilidade e competitividade dos pomares. Nem todas as variedades produzem da mesma forma nas mesmas condições edafoclimáticas, refletindo-se no desempenho produtivo de cada variedade.

Sofia de Abreu Vieira e Rui Manuel Maia de Sousa

¹ Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária



A figueira em Portugal: tradição e evolução

A figueira (*Ficus carica* L.) é uma das fruteiras mais antigas cultivadas pelo ser humano, existindo atualmente mais de 600 variedades (Flaishman *et al.*, 2008), com características muito distintas. Os figos podem apresentar diferentes épocas de maturação, cores, tamanhos, formas e sabores, o que reflete a grande diversidade desta cultura.

Em Portugal, a figueira apresenta uma forte ligação à agricultura tradicional, com especial destaque para regiões como o Algarve, Moura, Torres Novas e Mirandela (Sánchez *et al.*, 2021). Ao longo dos anos, assumiu um papel relevante na economia rural, estando associada a práticas, usos e tradições que ainda hoje integram a identidade agrícola e cultural destas regiões (Afonso, 2019).

A produção de figo seco teve grande importância no passado, sobretudo nas décadas de 60 e 70 do século passado, mas entrou em declínio devido à mecanização agrícola, ao aumento dos custos de produção e à concorrência externa. Este cenário levou à redução da área cultivada e à perda de relevância do sistema tradicional. Atualmente, devido aos benefícios do consumo de figos na saúde humana, o setor tem vindo a evoluir, com maior aposta no figo fresco e na modernização dos pomares, nomeadamente através da adoção de regadio, do aumento da densidade de plantação, da modernização das técnicas culturais e da seleção de variedades mais produtivas e adaptadas ao mercado.

Neste contexto, o conhecimento e a valorização das diferentes variedades revelam-se essenciais para garantir a sustentabilidade futura da cultura. A diversidade varietal existente permite responder a diferentes objetivos de produção, mas exige um bom conhecimento do comportamento de cada variedade em condições de pomar. Com esse objetivo, avaliou-se, no ciclo vegetativo de 2025, o desempenho de várias variedades de figueira em dois locais distintos, procurando identificar diferenças ao nível da produção, qualidade do fruto e adaptação.

Grupos de figueiras

A figueira apresenta elevada diversidade varietal, sendo frequente a existência de sinonímias e homonímias para o mesmo material genético, o que pode dificultar a sua identificação. Esta diversidade reflete-se também na distinção entre diferentes grupos de figueiras, associados à polinização e produção de frutos.

A *Ficus carica* var. *sylvestris* (figueira-brava ou baforeira) desempenha um papel essencial na caprificação (polinização) e os figos não são comestíveis. A *Ficus carica* var. *sativa* é responsável pela produção dos figos comestíveis, podendo originar uma ou duas colheitas anuais: lampos e vindimos (Costa & Rosa, 2020; Sarkhosh *et al.*, 2022). As variedades podem ser agrupadas de acordo com a necessidade de caprificação para a produção de figos vindimos (Quadro 1).

Quadro 1 – Grupos de figueiras

Grupo de figueira	Figos lampos	Figos vindimos
Cachopo	Sem caprificação	Sem caprificação
São Pedro	Sem caprificação	Com caprificação
Comum	–	Sem caprificação
Smyrna	–	Com caprificação

Fonte: Leonel & Sampaio (2011)

As variedades avaliadas no ensaio pertencem aos grupos São Pedro, Cachopo e Comum, ou seja, não necessitam de polinização, o que facilita a sua adaptação a sistemas produtivos mais intensivos. Esta distinção é importante, uma vez que influencia diretamente a produção, o período de colheita e as técnicas culturais.

Ensaio de campo

O ensaio foi conduzido em dois locais distintos – Lapas (Torres Novas) e Azóia de Cima (Santarém) – permitindo avaliar o comportamento de doze variedades de figueira: nove produtoras de figos lampos ('CN250', 'CN40', 'Dauphine', 'Frucôte', 'Lampa Preta', 'Maia', 'Montes', 'Nazareth' e 'Tibério'), uma produtora de figos lampos e vindimos ('Três Num Prato') e duas produtoras de figos vindimos ('Pingo de Mel' e 'Preto de Torres Novas').

As variedades, instaladas em 2021 em ambos os locais, foram previamente selecionadas com base no desempenho produtivo observado na coleção de figueiras do Polo de Inovação do INIAV, I.P., em Alcobaça.

As figueiras foram conduzidas em eixo central revestido, em modo de produção biológico e com sistema de rega gota a gota (Figura 1). O compasso de plantação foi de 4 × 2 m em Lapas e de 4 × 1,75 m em Azóia de Cima. Ao longo do ciclo produtivo de 2025, foram avaliados parâmetros relacionados com o vigor, produção, qualidade e data de maturação dos frutos.



Figura 1 – Campo de observação das variedades em junho de 2025 – Lapas.

Foram observadas cinco árvores por variedade em cada campo experimental. Os dados foram analisados estatisticamente com recurso ao *software* R (versão 4.5.2). Após verificação dos pressupostos da análise de variância (ANOVA), as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). Quando os pressupostos da ANOVA não se verificaram, nomeadamente a homogeneidade do número da amostra, aplicou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, que faz uma seriação dos dados.

Vigor da árvore

O vigor da árvore é um fator importante na definição do compasso de plantação e do sistema de condução do pomar. Para avaliar este parâmetro, mediu-se o diâmetro do tronco a 20 cm do solo,

em fevereiro e novembro, de forma a determinar o acréscimo de diâmetro e relacionar o crescimento vegetativo com o comportamento produtivo das diferentes variedades.

Verificaram-se diferenças significativas entre variedades em ambos os campos experimentais (Figura 2). Em Lapas, a variedade ‘Tibério’ apresentou o maior acréscimo médio do diâmetro do tronco, enquanto ‘Preto de Torres Novas’ e ‘Três Num Prato’ registaram os valores mais baixos. Em Azóia de Cima, destacaram-se as variedades ‘CN250’, ‘CN40’, ‘Montes’, ‘Nazareth’ e ‘Preto de Torres Novas’, enquanto ‘Lampa Preta’ apresentou menor acréscimo de diâmetro.

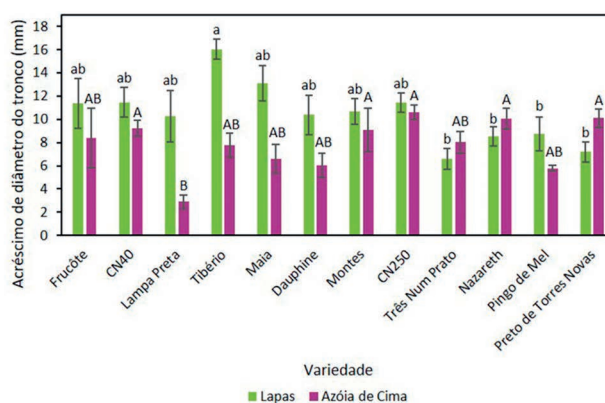


Figura 2 – Acréscimo médio do diâmetro do tronco entre medições ± EP (mm) por variedade e por campo experimental. Letras minúsculas referem-se ao campo de Lapas e letras maiúsculas ao campo de Azóia de Cima. Letras diferentes indicam valores estatisticamente diferentes entre variedades de acordo com o teste de Tukey ($\alpha = 0,05$).

De forma geral, os acréscimos de diâmetro do tronco foram inferiores em Azóia de Cima relativamente a Lapas, embora com maior homogeneidade entre variedades. Os resultados evidenciam diferenças varietais no crescimento vegetativo, o que confirma a influência das características genéticas e das condições edafoclimáticas no vigor das figueiras.

Produtividade

Os dados apresentados na Figura 3 correspondem às produtividades das variedades produtoras de lampos e de vindimos.

No caso dos figos lampos, apenas quatro variedades apresentaram produção relevante. A variedade

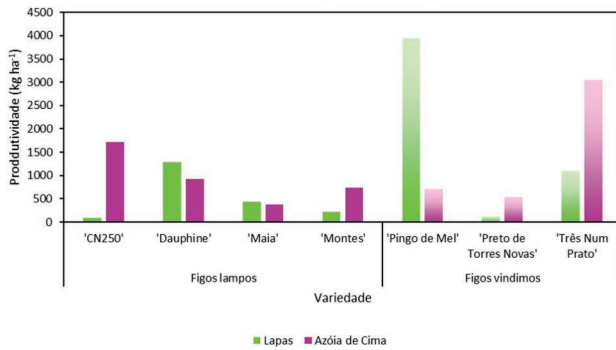


Figura 3 – Produtividade média de figos lampos e vindimos (kg/ha) por variedade nos dois campos experimentais.

'CN250' destacou-se em Azóia de Cima (cerca de 1722 kg/ha), mas com produção praticamente nula em Lapas, evidenciando forte influência das condições locais. A variedade 'Dauphine' apresentou bom desempenho em Lapas (cerca de 1278 kg/ha), confirmando o seu potencial para produção precoce. As variedades 'Maia' e 'Montes' registaram produtividades mais baixas, atingindo cerca de 430 e 730 kg/ha, respetivamente.

Devido às condições climáticas particulares verificadas em 2025, algumas variedades não produziram figos lampos como foi o caso de 'CN40', 'Frucôte', 'Lampa Preta', 'Nazareth', 'Tibério' e 'Três Num Prato'. Relativamente aos figos vindimos, observaram-se produções mais elevadas. A variedade 'Pingo de Mel' destacou-se com cerca de 3934 kg/ha em Lapas, embora com quebra significativa em Azóia de Cima. A variedade 'Três Num Prato' apresentou elevada produtividade neste último local (cerca de 3053 kg/ha). A variedade 'Preto de Torres Novas' revelou produção mais modesta, com valores inferiores a 550 kg/ha.

De forma global, destacam-se como variedades mais aptas para produção de figos lampos a 'CN250' (Figura 4) e a 'Dauphine' (Figura 5), e para figos vindimos a 'Pingo de Mel' e a 'Três Num Prato'. Esta diferenciação é relevante para o escalonamento da produção e melhor aproveitamento das janelas de mercado.

Os resultados evidenciam ainda diferenças entre variedades e entre locais, confirmando a influência das condições edafoclimáticas e reforçando a importância da escolha varietal.



Figura 4 – Figs 'CN250'.



Figura 5 – Figs 'Dauphine'.

Qualidade dos frutos

Verificaram-se diferenças relevantes entre variedades ao nível da qualidade dos frutos, sobretudo ao nível do peso, calibre, dureza e teor de sólidos solúveis (TSS), parâmetros importantes para a valorização comercial do figo fresco.

Nos figos lampos (Quadro 2), a variedade 'Dauphine' destacou-se pelo maior peso e calibre médios dos frutos em Lapas, atingindo cerca de 79 g e 57 mm de calibre, respetivamente. Em Azóia de Cima (Quadro 3), a 'CN250' apresentou também frutos de grande dimensão (57 mm), com peso próximo de 76 g e valores de dureza superiores às restantes variedades. As variedades 'Maia' e 'Montes' apresentaram frutos mais pequenos, mas com teores de açúcares ligeiramente superiores em alguns casos.

Quadro 2 – Parâmetros qualitativos médios das variedades produtoras de figos lampos ± EP no campo de Lapas

Variedade	Calibre (mm)	Peso (g)	Dureza (UD)	TSS (°Brix)
'Dauphine'	57,49±0,61 a	79,13±2,41 a	29,66±1,11 a	19,05±0,24 a
'Maia'	48,15±1,13 b	52,29±3,18 b	27,92±1,03 a	19,82±0,18 a
'Montes'	44,84 ± 1, 13 b	41,31 ± 3,26 c	27,42 ± 1,57 a	20,22 ± 0,56 b

Letras diferentes em coluna indicam valores estatisticamente diferentes entre variedades de acordo com o teste de Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$)

Quadro 3 – Parâmetros qualitativos médios das variedades produtoras de figos lampos ± EP no campo de Azóia de Cima

Variedade	Calibre (mm)	Peso (g)	Dureza (UD)	TSS (°Brix)
'CN250'	57,49 ± 0,73 a	75,71 ± 2,65 a	46,35 ± 1,55 a	18,57 ± 0,25 a
'Dauphine'	49,92 ± 0,78 b	55,95 ± 2,52 b	37,50 ± 1,72 ab	20,45 ± 0,26 b
'Maia'	48,64 ± 1,31 b	52,13 ± 2,96 b	41,69 ± 2,56 b	21,46 ± 0,46 b
'Montes'	50, 10 ± 0,94 b	52,90 ± 2,99 b	38,43 ± 1,93 b	20,38 ± 0,27 c

Letras diferentes em coluna indicam valores estatisticamente diferentes entre variedades de acordo com o teste de Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$)

Relativamente aos figos vindimos, observaram-se diferenças relevantes entre variedades nos dois campos experimentais. A variedade 'Pingo de Mel' destacou-se pelo elevado teor de açúcares, superior a 22 °Brix em ambos os locais, revelando bom potencial para consumo em fresco (Figura 6). Em Lapas, apresentou também frutos de maior peso (Quadro 4). Já a variedade 'Três Num Prato' (Figura 7) evidenciou frutos de maior calibre (cerca de 43 mm) e peso médios (cerca de 37 g) em Azóia de Cima, destacando-se igualmente pela produtividade (Quadro 5).

A variedade 'Preto de Torres Novas' apresentou frutos mais pequenos, mas com boa firmeza e características diferenciadoras ao nível da coloração (Figura 8).

De forma geral, observaram-se diferenças entre locais, confirmando a influência das condições edafoclimáticas na qualidade do fruto. Algumas variedades evidenciaram maior estabilidade nos parâmetros avaliados, enquanto outras responderam de forma distinta consoante o campo experimental. Estas características assumem especial importância para produtores orientados para mercados mais exigentes, onde fatores como calibre, firmeza e teor de açúcares influenciam diretamente a aceitação e valorização comercial do fruto.



Figura 6 – Figos 'Pingo de Mel'.



Figura 7 – Figos 'Três Num Prato'.

Quadro 4 – Parâmetros qualitativos médios das variedades produtoras de figos vindimos ± EP no campo de Lapas

Variedade	Calibre (mm)	Peso (g)	Dureza (UD)	TSS (°Brix)
'Pingo de Mel'	37,69 ± 0,50 a	28,87 ± 0,53 a	50,23 ± 0,98 a	22,40 ± 0,34 a
'Preto de Torres Novas'	33,60 ± 0,58 a	16,78 ± 0,76 a	48,83 ± 2,06 a	21,04 ± 0,81 b
'Três Num Prato'	38,57 ± 0,32 b	27,66 ± 0,63 b	42,42 ± 1,30 b	19,29 ± 0,55 b

Letras diferentes em coluna indicam valores estatisticamente diferentes entre variedades de acordo com o teste de Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$)

Quadro 5 – Parâmetros qualitativos médios das variedades produtoras de figos vindimos ± EP no campo de Azóia de Cima

Variedade	Calibre (mm)	Peso (g)	Dureza (UD)	TSS (°Brix)
'Pingo de Mel'	35,98 ± 0,65 a	21,81 ± 0,66 a	56,98 ± 1,45 a	22,69 ± 0,59 a
'Preto de Torres Novas'	31,87 ± 0,59 b	16,71 ± 0,46 b	41,06 ± 1,90 b	21,25 ± 0,88 b
'Três Num Prato'	42,75 ± 0,45 c	36,74 ± 0,47 c	43,88 ± 1,33 b	18,01 ± 0,34 c

Letras diferentes em coluna indicam valores estatisticamente diferentes entre variedades de acordo com o teste de Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$)



Figura 8 – Figos 'Preto de Torres Novas'.

Maturação dos frutos

A data de maturação evidenciou diferenças entre variedades e a influência do local (Quadro 6). No campo de Lapas, a maturação antecipou-se cerca de uma semana relativamente a Azóia de Cima. As variedades que produziram figos lampos em Lapas concentraram a maturação na segunda quinzena de junho, enquanto em Azóia de Cima ocorreu da última semana de junho até à primeira semana de julho, evidenciando um ligeiro atraso neste campo experimental. De forma geral, o período de colheita dos figos lampos decorreu entre 18 de junho e 07 de julho de 2025 (cerca de três semanas).

Relativamente aos figos vindimos, a maturação iniciou-se a 14 de agosto e prolongou-se até 18 de setembro de 2025 (cerca de quatro semanas). Esta diferenciação temporal em relação aos figos lampos permite um escalonamento natural da produção, alargando o período de colheita e contribuindo para uma melhor organização da exploração e maior disponibilidade de fruto ao longo dos meses de verão. Contrariamente aos figos lampos, não se verificou a influência do local na maturação dos figos vindimos.

Considerações finais

Os resultados confirmam que nem todas as variedades de figueira apresentam o mesmo comportamento produtivo e qualitativo, verificando-se diferenças claras entre variedades e locais de produção. Variedades como 'Dauphine' e 'CN250' destacaram-se na produção de figos lampos, enquanto 'Pingo de Mel' e 'Três Num Prato' revelaram maior potencial para a produção de figos vindimos. Também na qualidade do fruto se registaram diferenças no peso, calibre, firmeza e teor de açúcares, características diretamente relacionadas com a valorização comercial do figo fresco.

Estes resultados evidenciam a influência das condições edafoclimáticas, reforçando a importância da adaptação da escolha varietal ao local de produ-

Quadro 6 – Época de maturação das variedades produtoras de figos lampos e vindimos em 2025 nos dois campos experimentais

Variedade	junho	julho	agosto	setembro
'CN250'				
'Dauphine'				
'Maia'				
'Montes'				
'Pingo de Mel'				
'Preto de Torres Novas'				
'Três Num Prato'				

Lapas Azóia de Cima

ção, com base no conhecimento do comportamento das variedades, de forma a otimizar a produção, escalonar a colheita e promover a sustentabilidade da cultura da figueira.

Importa salientar que os dados apresentados correspondem apenas a um ciclo vegetativo, o que é manifestamente insuficiente para retirar conclusões definitivas, sendo necessários quatro a cinco ciclos em fruticultura para validação dos resultados.

Estes resultados reforçam o interesse da avaliação varietal em diferentes ambientes de produção, como ferramenta de apoio à modernização e valorização da fileira do figo em Portugal. 🌱

Bibliografia

Afonso, J. (2019). *Caracterização das cultivares Lampa Preta e Pingo de Mel e influência do sistema de condução no vigor, na produção e na qualidade* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.5/18398>.

Costa, J.; Rosa, A. (2020). *Coleção de Figueiras do Algarve – Caracterização Morfológica de Variedades*.

Flaishman, M.A.; Rodov, V.; Stover, E. (2008). The Fig: botany, horticulture, and breeding. *Horticultural Reviews*, **34**:113–196. <https://doi.org/10.1002/9780470380147.ch2>.

Leonel, S.; Sampaio, A.C. (2011). A figueira. In: A. Nobara, H. Zanardi, & J. Filho (Eds.), *A figueira*. Editora UNESP. <https://doi.org/10.7476/9786557145142>.

Sánchez, C.; Santos, M.J.; Vasilenko, P. (2021). Figo preto de Torres Novas – Características qualitativas e nutricionais. *Vida Rural*, 62–67.

Sarkhosh, A.; Yavari, A.; Ferguson, L. (2022). *The Fig – Botany, Production and Uses*. CABI. <https://doi.org/10.1079/9781789242881.0000>.